

"Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, participar da responsabilidade coletiva por toda a humanidade." Marie Curie

Maria Sklodowska nasceu na atual capital da Polónia, Varsóvia, a 7 de novembro de 1867. Mudou-se para Paris em 1881, onde obteve licenciatura em física e matemática em Sorbonne.

Em 1894 conheceu Pierre Curie, professor de física na faculdade, com quem no ano seguinte se casou, assumindo assim o nome de Marie Curie.

Em 1896, Henri Becquerel incentivou-a a estudar as radiações emitidas pelos sais de urânio, por ele descobertas. Juntamente com o seu marido, Marie começou, então, a estudar os materiais que produziam esta radiação, e em 1898 perceberam que o minério pechblenda, libertava mais energia que o urânio.

Após vários anos de trabalho constante, isolaram dois novos elementos químicos: o Polónio (em homenagem à sua terra natal) e o Rádio. Os termos radioativo e radioatividade foram inventados pelo casal para caracterizar a energia libertada espontaneamente pelo rádio.

Em 1911 recebeu o prémio Nobel da Química «em reconhecimento pelos seus serviços para o avanço da química, pela descoberta dos elementos rádio e polónio, o isolamento do rádio e o estudo da natureza dos compostos deste elemento».

A Pioneira



1ª mulher Prémio Nobel da Física em 1903;

Professora Física Geral na Faculdade de Ciências de Sorbonne em 1908;

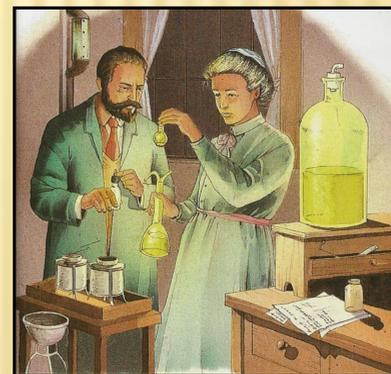
1ª pessoa a receber 2 Prémios Nobel em campos diferentes;

Na 1ª Guerra Mundial, em 1914, Marie conseguiu organizar um serviço de radiografia móvel, equipando 20 carros que funcionavam como hospitais móveis que foram batizados de "pequenos curries". Estes carros possuíam um sistema radiológico muito rudimentar: um raios-X portátil, um dínamo, material fotográfico adequado, um cabo, cortinas e eram pintados de cinzento com uma cruz vermelha nas portas. Ela treinou cerca de 150 enfermeiras para operar nestes aparelhos nos campos de batalha para que os feridos recebessem tratamento imediato a fim de localizar as balas facilitando as cirurgias. Ela também ensinou médicos a entender anatomia radiológica com seus conhecimentos de geometria.

No final da guerra, havia instalado 200 unidades de raios-x nas zonas de combate da região da França e Bélgica, tendo atendido a mais de um milhão de soldados



Carro portátil



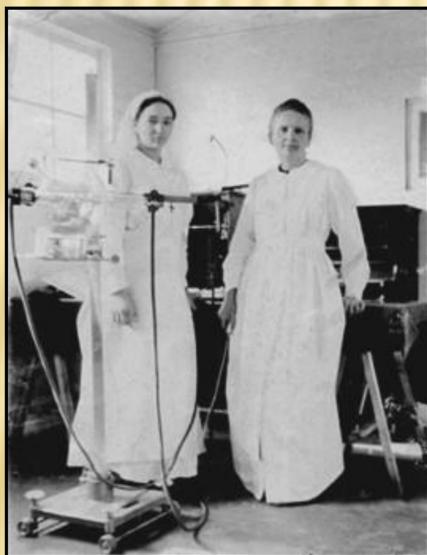
Laboratório

Marie também recolhia o gás que emanava do rádio e enviava-o para os hospitais de todo o mundo sendo usado no tratamento de tumores.

Em meados de 1920, os perigos do rádio foram-se evidenciando. Funcionários do laboratório de Curie morreram de anemia e leucemia, e a própria Marie sofria dos efeitos da radiação. Ela foi provavelmente a pessoa que mais se expôs à radiação até hoje.

Marie Curie era uma mulher forte: andava de bicicleta, nadava no mar, escalava montanhas e se preocupava em respirar ar puro sempre que saía do laboratório. Ainda assim, não resistiu, a radioatividade foi para ela, ao mesmo tempo, a sua vida e a sua morte. Marie faleceu de leucemia, a 4 de julho de 1934, aos 67 anos, perto de Salanches, França.

O elemento 96 da tabela periódica, o Cúrio, foi baptizado em honra do Casal Curie.



Aparelho portátil

Qualquer pessoa que trabalha em radiologia deve ter uma atitude de gratidão pela cientista Marie Curie, não só por ter descoberto os elementos químicos rádio e polónio, mas também pelo trabalho dela nos campos de batalha na Europa durante a primeira guerra mundial desenvolvendo aparelhos portáteis de raios-X, e fez com que fosse possível a maioria das técnicas radiológicas usadas atualmente.

Bibliografia:

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie_Curie
- <http://www.explicatorium.com/Marie-Curie.php>
- <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1160&sid=7>
- <http://www.ronaud.com/frases-pensamentos-citacoes-de/marie-curie>

Autores:

TR Carla Ferreira TR Emília Pires TR Joana Coimbra TR João Ribeiro TR Maria Fernanda Vaz TR Maria José Tomás

Lisboa, Novembro 2012